

Autor: **CAROLINA LACERDA MOREIRA**

Título: **ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SEXUAIS E DE SAÚDE DAS TRAVESTIS QUE ATUAM COMO PROFISSIONAIS DO SEXO NO BAIRRO DA LAPA – RIO DE JANEIRO**

Data da defesa: **27/02/2013**

Orientador: **PROF. DR. LUIZ GUILHERME PESSOA DA SILVA**

RESUMO

Objetivos: Analisar aspectos sociodemográficos, de comportamento sexual e de saúde das travestis que atuam como profissionais do sexo na região da Lapa – Rio de Janeiro. **Materiais e métodos:** Através de estudo descritivo, de natureza transversal, foram analisados dados de entrevistas de uma amostra constituída de 83 travestis, atuantes no bairro Lapa do Município do Rio de Janeiro, no período de agosto de 2012 a janeiro de 2013. Os dados foram obtidos através de um questionário semiestruturado, autoaplicável, composto por 52 questões objetivas abordando identificação, sexualidade, preconceito e discriminação, vida profissional, atenção à saúde e questões sobre aos direitos da população LGBT. **Resultados:** A idade das participantes variou de 18 a 60 anos, sendo a idade média de 31,4 anos. A maioria das entrevistadas não possuía parceiro fixo (84,3%), possuía ensino fundamental (56,6%), e era natural de outros estados da Federação (59,3). A adolescência é a idade prevalente em que começaram a pensar em ser e se vestir como mulher. A grande maioria (84,1%) declarou ser aceita pela família. Poucas se sentem aceitas pela sociedade (34,1%). Existe relato de sofrimento por conta de agressão, devido à orientação sexual (51,2%). Há ainda relatos de agressão física (32,5%) e de discriminação (30%). Entre os agentes agressores, estão policial/segurança (28,9%) e o próprio parceiro (26,3%). O motivo da prostituição foi diverso, mas chama atenção que o maior motivo é o financeiro (65,8%) e falta de opção na vida (41,1%); A maioria manifesta o desejo de deixar de ser profissional do sexo (64,3%). Grande parte não aceita fazer o programa sem preservativo (79,5%). Quanto ao culto ao corpo, há relato de uso de hormônio feminino (89%), próteses de silicone (60%) e silicone industrial (61%). No entanto, apenas 28,6% gostariam de realizar a mudança de sexo. As participantes relataram que somente procuram atendimento médico quando necessário (88%), dando preferência para emergências (60%), PSF (27,5%) e farmácia. (18%). **Considerações:** A população de travestis ainda enfrenta um forte preconceito por parte da sociedade, levando à exclusão social e sofrimento psíquico. Embora estejam vinculadas à prostituição, muitas gostariam de pertencer ao mercado de trabalho formal. A formação da identidade das travestis é marcada por violência, discriminação diária, sentimento de solidão e conflito familiar. A discriminação e a marginalização da sociedade acarretam muitas vezes um afastamento dos cuidados com a saúde. Nota-se uma consciência em relação às doenças sexualmente transmissíveis. Por fim, refletimos a necessidade da implantação de política pública para atender às demandas de tal população de forma a garantir maior qualidade de vida e cidadania.

Palavras-chave: Travesti; Saúde; Políticas públicas.

ABSTRACT

Objective: Analyze sociodemographic, sexual and health aspects of cross-dressers who act as sex workers at Lapa area in Rio de Janeiro. **Methodology:** Through a descriptive study, of a cross-cutting nature, interview data with a sample of 83 cross-dressers, working at Lapa in Rio de Janeiro were analyzed, between August 2012 and January 2013. The data were obtained by means of a semi-structured, self-applicable questionnaire, composed of 52 objective questions containing identification; sexuality, prejudice and discrimination; professional life; health care; and questions about the right of LGTB public interests. **Results:** Participants ages ranged from 18 to 60 years, being the average age of 31,4 years. The majority of the survey panel don't have a sexual partner (84,3%), concluded elementary school (56,6%), were born in other states (59,3). The adolescence is the prevalent age when they start thinking about being and dressing as a woman. A vast majority of those (84,1%) declared to be accepted by family. Few people find it easy to be accepted by the society (34,1%). It has been reported suffering for aggression, because of sexual orientation (51,2%). There are also reports of physical aggression (32,5%) and discrimination (30%). Among the aggressors, there are cops/securities (28,9%) and their own partner (26,3%). The prostitution reason was different, but what most calls attention is that the major reason was financial (65,8%) and the lack of life opportunities (41,1%); Most of them deny acting as woman, man or both sexes (51,8%), and hope to leave the job as a sex professional (64,3%). A large part don't accept performing sex without condom (79,5%). Concerning the body worship, was noticed the usage of female hormone (89%), silicone prosthesis (60%) e industrial silicone (61%). However, just 28,6% like to carry out the sex-change operation. The participants reported that only look for medical care when necessary (88%), giving preference to emergencies (60%), PSF which is a kind of health clinic (27,5%) and pharmacy (18%). **Considerations:** The transvestites' population still has to face a huge prejudice by society at large, making an unnecessary exclusion leading to psychological and social embedded issues. Although they are related to prostitution, lots of them want to be given the opportunity to enter the formal work market. The transvestites' identity formation has come about at the hands of violence, daily discrimination, feeling of loneliness and family conflict. The discrimination and the marginalisation often bring transvestites' disinterest to health care. Genereal concern regarding sexually transmitted is noticed. Finally, a establishment of a public policy is necessary to better support the population mentioned in order to provide a higher quality of life and citizenship.

Keywords: Cross-dressers; Health; Public policy.